





**CENÁRIOS**  
**COMUNICACIONAIS**  
NOVOS DIÁLOGOS

**ESCENARIOS**  
**COMUNICACIONALES**  
NUEVOS DIÁLOGOS



**CENÁRIOS  
COMUNICACIONAIS  
NOVOS DIÁLOGOS**

**ESCENARIOS  
COMUNICACIONALES  
NUEVOS DIÁLOGOS**

**Volume II**  
**Editora Media XXI**

**Organização**  
CRISTIAN YÁÑEZ AGUILAR  
ÉLMANO RICARTE  
LAWRENBURG ADVÍNCULA DA SILVA

**Apoio:**  
Revista científica Comunicação, Cultura e Sociedade  
Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Sociedade  
Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat  
Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso – Sindjor-MT  
REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação  
Instituto de Comunicación Social – Universidad Austral de Chile, Valdivia, Chile  
Instituto de Comunicação – Universidade Nova de Lisboa  
Grupo de Trabalho de Jovens Investigadores da Associação Portuguesa  
de Ciências da Comunicação – SOPCOM  
Revista Comunicando – SOPCOM



Título: Cenários Comunicacionais – Novos Diálogos

Organização: Cristian Yáñez Aguilar, Élmano Ricarte e Lawrenberg Advíncula da Silva

Publicado por: mediaxxi | Formalpress

Reservados todos os direitos de autor. Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização da Editora e do Autor.

Formalpress – Publicações e Marketing, Lda.

Av. 25 de Abril n.º 8 B C/V Drta,

2620-185 Ramada

Telefone: 217 573 459

Fax: 217 576 316

Rua João das Regras, 150, 5.º Esq. Traseiras

4000-390 Porto – Portugal

Telefone: 225 029 137

E-mail: [mediaxxi@mediaxxi.com](mailto:mediaxxi@mediaxxi.com)

Internet: [www.mediaxxi.com](http://www.mediaxxi.com)

1.ª Edição: 2021

ISBN: 978-989-729-218-7

Depósito legal: 479703/21

## **Editorial Board:**

- Paulo Faustino**, Porto University (Portugal)  
**Eli Noam**, Columbia University (USA)  
**Paul Clemenz Murschetz**, Berlin University of Digital Sciences (Germany)  
**Elena Vartanova**, Lomonosov Moscow State University (Russia)  
**Tena Peri Perišin**, University of Zagreb (Croatia)  
**Monica Herrero**, Navarra University (Spain)  
**Seongcheol Kim**, Korea University (South Korea)  
**Steve Wildman**, State Michigan University (USA)  
**John Lavine**, Northwestern University (USA)  
**Christian Scholz**, Saarland University (Germany)  
**Francisco Campos**, Santiago de Compostela University (Spain)  
**Alan Albarran**, North Texas University (USA)  
**Rui Cádima**, NOVA University Lisbon (Portugal)  
**Robert Picard**, Oxford University (UK)  
**Sónia Virgínia**, State University of Rio de Janeiro (Brasil)  
**Fernanda Ribeiro**, Porto University (Portugal)  
**Jorge Pedro Sousa**, University Fernando Pessoa (Portugal)  
**Min Hang**, Tsinghua University (China)  
**Alfonso Taberner**, Navarra University (Spain)  
**Gregory Lowe**, Tampere University (Finland)  
**Georgios Tsourvakas**, Aristotle University of Thessaloniki (Greece)  
**Armando Malheiro**, Porto University (Portugal)  
**Biser Zlatanov**, Sofia University (Bulgaria)  
**Cinzia Dal Zotto**, Neuchatél University (Switzerland)  
**Francisco Belda**, Sao Paulo State University (Brazil)  
**Terry Flew**, Queensland University of Technology (Australia)  
**Dominique Bourgeois**, Fribourg University (Switzerland)  
**António Machuco**, Porto University (Portugal)  
**Kiyoshi Nakamura**, Waseda University (Japan)  
**José Alvarez**, Juan Carlos University (Spain)  
**José Cavaleiro**, Lisbon Mass Media School (Portugal)  
**Patrick Badillo**, University of Geneva (Switzerland)  
**Elisa Cerveira**, Porto University (Portugal)  
**Yu-Li Liu**, National Chengchi University (Taiwan)  
**Franco Papandrea**, University of Canberra (Australia)  
**Amit Schejter**, Penn State University (USA)  
**George Sylvie**, University of Texas (USA)

Dwayne Winseck, Carleton University (Canada)  
Petros Iosifidis, Westminster University (UK)  
John Oliver, Bournemouth University (UK)  
Jesus Timoteo, Complutense University of Madrid (Spain)  
Fernando Zamith, Porto University (Portugal)  
Marialva Barbosa, Federal University of Rio de Janeiro (Brazil)  
Ilya Kiriya, National Research University Higher School of Economics (Russia)  
Hans van Kranenburg, Radboud University Nijmegen (Netherlands)  
Mark Deuze, Amsterdam University (Netherlands)  
Catarina Menezes, Leiria Polytechnic Institute (Portugal)  
Guillermo Mastrini, Nation Universidad of Quilmes (Argentina)  
Nico Carpentier, Vrije Universiteit Brussel – Free University of Brussels (Belgium)  
Janet Wask, Oregon University (EUA)  
Robert Defillippi, Suffolk University (EUA)  
José Simões, Saint Joseph University (China)  
Antonio Hohlfeldt, Pontifice University of Rio Grande do Sul (Brazil)  
Erik Hitters, Rotterdam University (Netherlands)  
Adilson Cabral, Fluminense University (Brazil)  
Mike Friedrichsen, Humboldt University (Germany)  
Cinzia Colapinto, Venice University (Italy)  
Jean Baptist Lesourd, University of Aix – Marseille (France)  
Francisco Rojano, Malaga University (Spain)  
Marco Gambaro, Milan University (Italy)  
Stavros Georgiades, Frederick University (Cypros)  
Richard Gershon, Western Michigan University (EUA)  
Óscar Mealha, Aveiro University (Portugal)  
Moisés Martins, Minho University (Portugal)  
Maria Manuela Gomes de Azevedo Pinto, Porto University (Portugal)  
Castulus Kobo, Macromedia University of Applied Sciences of Stuttgart (Germany)  
Zvezdan Vukanovic, Abu Dhabi University (Emirates)



# PRÓLOGO

## PARECE QUE FUE AYER!

Josuel Mariano da Silva Hebenbrock<sup>1</sup> / Alemanha

Em vez da apresentação dos autores dos textos, que, a meu ver, não se faz necessário, pelo percorrido acadêmico e profissional de cada um, busco focar nos organizadores da obra, Volume II, Cenários Comunicacionais: novos diálogos, fazendo um breve prenúncio da participação dos mesmos. A frase *Parece que fue ayer*, retirada literalmente de um texto apresentado logo em seguida, no qual as colegas cubanas, sabiamente embasadas em Martin-Babeiro, apresentam o rádio como meio de transfusão, produção, recepção e apropriação, seguiu-me por toda a leitura da obra. *Parece que fue ayer* que conheci o professor Lawrenberg Silva em um ônibus no centro de Manaus, do qual me apropriei não apenas de sua amizade, mas também de seu conhecimento singular sobre a região amazônica e os movimentos folkcomunicacionais da baixada cuiabana. *Parece que fue ayer* que eu estive atento a uma mesa redonda sobre “Folkcomunicação na América Latina”, apresentada pelo professor Cristian Aguilar em Recife, como também *Parece que fue ayer* que me deparei com um texto do professor Élmáno Ricarte, sobre as marcas culturais das festas populares no fotojornalismo. Como percebermos, estes três *Führer* da comunicação não apenas se apropriam ou recebem, bem como produzem a Folkcomunicação.

A obra aqui apresentada tem um fio condutor explícito que perpassa as três seções temáticas, os nove países apresentados e a gama de textos. Chamarei aqui

---

<sup>1</sup> Possui graduação em comunicação social pela Universidade Católica de Pernambuco-Brasil (1997), mestrados em ciência política com habilidade em política internacional e em ciência da comunicação com habilidade em jornalismo investigativo pela Universitat Hamburg-Alemanha (2006), doutorado em comunicação social pela Universitat Pompeu Fabra-Espanha (2015). Tem experiências prática na área de comunicação visual, jornalismo impresso, comunicação política comparada, política internacional, conflitos internacionais e turismo.

de “cataclismo político-social”, o qual não atingiu apenas as placas tectônicas do Chile, nem o cinturão andino da Colômbia, nem tão pouco causou apenas erupção no Vulcão de Fogo na Guatemala, ou acionou apenas o furacão Matthew em Cuba. Observando o Brasil como o maior país da América Latina em extensão territorial, vê-se que este “cataclismo político-social” atingiu, em cheio, do Amazonas ao pantanal mato-grossense, do sertão nordestino às serras gaúchas. Cruzando o Atlântico, a devastação continua, nem a região ibérica, no velho continente, conseguiu salvar-se. Como vimos, temos algo em comum, um cataclismo político-social, que traz em seu bojo a resistência cultural em relação aos processos de modernização neoliberal chilena, a prevenção da desnutrição crônica em Guatemala, a necessidade de apresentar o rádio sem esquecer o contexto social e histórico em que se desenvolve o seu processo e a televisão municipal como potencial para o desenvolvimento local em Cuba.

Na Colômbia, o Rap ainda busca sua autoafirmação nas raízes renascentes da Salsa. A Espanha busca através de movimentos dos indignados uma formação de partido político para fazer frente a defensores de uma elite. O problema das *Pós-Fakes*, apresentado por Portugal, fenômeno este amplamente disseminado em todo o mundo. O texto que nos chega dos Estados Unidos traz um problema que afeta a todos nós e nos faz uma pergunta: como lidar com o racismo estrutural? Ao olhar para o Brasil, penso na frase do Michel Maffesoli que, ao olhar para o Rio de Janeiro, pensa: “Brasil, caldeirão de pós-modernidade”. Os textos apresentados no apartado III referente ao Brasil vão desde a necessidade da abordagem do papel do Estado no fomento ao desenvolvimento, por meio de políticas públicas, partindo do conceito de indústrias culturais, passando pelo grito de respeito ao pensar a comunicação a partir da Amazônia, chegando a suplicar por um pedido de socorro das comunidades ciganas frente ao racismo, preconceito, a falta de um debate étnico-racial diante da pandemia. Neste texto, o autor deixa claro que a falta de políticas afirmativas para as minorias raciais não é apenas um problema brasileiro e sim mundial. Não podemos negar, se abster ou se acovardar diante deste “cataclismo político-social mundial”, até porque como afirma Castells, cada vez mais somos mais globais e digitais rompendo com as tradicionais fronteiras terrestres, interconectando a metade dos lugares do mundo. Eis aqui a minha pergunta: e a outra metade? Quando os negros, os amazônicos, os ciganos, os indignados, os desnutridos, os invisíveis, os homossexuais vão ser conectados, entendidos, compreendidos, produzidos, recepcionados e apropriados?

*Parece que fue ayer* que eu estive sentado em um banco de faculdade do curso de comunicação, ardente por justiça, lutando por uma igualdade de raça, de gênero, de classes, etc. Hoje, percebo que estas mazelas sociais podem ser amenizadas, ou pelo menos discutidas dentro das Universidades, dos seus cursos de

extensão, pois aí está o papel social destas e de nós como comunicólogos. Não devemos nos comportar como os Drones da festa da Cavahada Pantaneira, a apenas a contemplar os problemas a distância. Não devemos nos apropriar da figura do Flâneur, do poeta Charles Baudelaire, o qual passeia para diferentes direções da cidade, sem um destino aparente porque o que estamos vivendo hoje *Parece que fue ayer!*



# SUMÁRIO

<b>PRÓLOGO</b> <i>Parece que fue ayer!</i>	9
<b>INTRODUÇÃO</b>	19
<b>INTRODUCCIÓN</b>	23
<b>A AMÉRICA LATINA E SEUS TERRITÓRIOS COMUNICACIONAIS AMERICA LATINA Y SUS TERRITORIOS COMUNICACIONALES</b>	27
<i>Aportes desde la comunicación para pensar lo popular: estrategias para hacer trampas a la modernidad.</i> <b>Aportes desde América Latina</b> Amparo Marroquín Parducci	29
<b>La investigación sobre radio en el contexto cubano: cuatro estudios de caso</b> Dra. Beatriz Elena Fonseca Muñoz Dra. Hilda Saladrigas Medina	45

<b>Poética de la resistencia en la huella musical del lonko williche de Chiloé José Santos Lincoman Inaicheo: una aproximación comunicativa</b> Cristian Yáñez Aguilar	61
<i>La huella intertextual folkcomunicativa en narraciones musicales de Rubén Blades: Trazos cartográficos de barrio armonizados con soneo y rap desde La Perla</i> Leonardo Serrano Pineda	85
<b>Video comunitario en agua y saneamiento ambiental en el marco de la prevención de la desnutrición crónica en Guatemala</b> Eduardo Antonio Gularte Cosenza	105
<b>Interacción de aula entre profesor-estudiante en la enseñanza universitaria: oportunidades y desafíos para Latinoamérica.</b> Por Felipe Andrés Martínez Corona	121
<b>Mi pantalla local: televisión municipal y potencialidades para el desarrollo local en Cuba.</b> Dagmar Herrera Barreda	131
<b>El Amateur en Contexto.</b> Filme de Familia e Historia Oral José Arturo Figueroa G. Manuel de la Fuente S.	143
<b>A COMUNICAÇÃO PARA ALÉM DO ATLÂNTICO: DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DO MUNDO IBÉRICO LA COMUNICACIÓN MÁS ALLÁ DEL ATLÁNTICO: DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DEL MUNDO IBÉRICO</b>	157
<b>A neutralidade de rede sob a perspectiva da legislação nacional em uma análise comparada entre Brasil e Portugal</b> Henri Chevalier Antonio Sardinha	159

<p><b>“Comunicación corporativa y Publicidad efímera”: cómo trabajan las empresas y marcas su imagen en <i>Tik Tok</i>.</b></p> <p>Pavel Sidorenko Bautista José María Herranz de la Casa</p>	<p>175</p>
<p><b>Motivações para criar canais próprios: Uma Análise da Comunicação no Marketing de clubes de futebol</b></p> <p>Fernando Vannier dos Santos Borges</p>	<p>195</p>
<p><b>Populistas Twitteando: La estrategia de Podemos y Vox en redes sociales</b></p> <p>Belén Fernández-García Óscar García Luengo</p>	<p>215</p>
<p><b>La fotografía periodística como herramienta de construcción de memoria social bajo los parámetros del ciberperiodismo</b></p> <p>Joaquín Antonio Vallejo Moreno</p>	<p>235</p>
<p><b>Realidade Pós-fake: Uma visão através da arte digital</b></p> <p>Pedro Alves da Veiga</p>	<p>247</p>
<p><b>Eleições brasileiras de 2018: Um estudo sobre as principais <i>fake news</i> bolsonaristas</b></p> <p>Fábio Jardelino Davi Barboza Cavalcanti Bianca Persici Toniolo</p>	<p>267</p>
<p><b>Imbricações entre Ethos e Pathos- quando as emoções contribuem para a projecção de credibilidade</b></p> <p>Samuel Mateus</p>	<p>287</p>
<p><b>Televisão de exportação: TV Globo Portugal como um <i>hub</i> para Europa</b></p> <p>Maria Érica de Oliveira Lima Élmano Ricarte</p>	<p>305</p>

<b>BRASIL-CONTIN(G)ENTE E SUAS ALTERIDADES COMUNICACIONAIS BRASIL-CONTIN(G)ENTE Y SUS DIREFENCIAS COMUNICACIONALES</b>	<b>323</b>
<b>Os caminhos comunicacionais micro e macro na extensão universitária</b> Ariane Carla Pereira Márcio Ronaldo Santos Fernandes	<b>325</b>
<b>Apontamentos para a construção de política de comunicação: o caso da Universidade do Estado de Mato Grosso</b> Danielle Tavares Teixeira	<b>337</b>
<b>Políticas Públicas &amp; Indústrias criativas: apontamentos sobre o audiovisual no Recife</b> Juliano Mendonça Domingues da Silva Cláudio Roberto de Araújo Bezerra Tatiane Gonçalves de Lima Maria Lua Ribeiro Araújo Maria Eduarda Alves de Andrade	<b>353</b>
<b>Pensar a Comunicação a partir da Amazônia: notas para contribuições ao Campo do Conhecimento a partir das particularidades da Região</b> Sandro Adalberto Colferai	<b>367</b>
<b>Os técnicos de futebol contra o racismo ontem e hoje: Uma evolução de ativismo no sistema folkcomunicacional brasileiro</b> Jack A. Draper III	<b>387</b>
<b>A homoafetividade na publicidade brasileira: uma análise de comerciais em vídeo da década de 2010</b> Gabriela Almeida Jéssica Almeida	<b>401</b>
<b>Sobre os outros habitantes da Cavalhada pantaneira: A reflexão comunicacional de Flusser e sua aplicação na compreensão do novo status da tradição no Centro-Oeste brasileiro</b> Lawrenburg Advíncula da SILVA Cíntia SanMartin Fernandes	<b>427</b>



<b>Experiências em Análise de Conteúdo: Notas sobre jovens pesquisadores em comunicação no estado de Mato Grosso</b>	<b>445</b>
Rafael Rodrigues Lourenço Marques Laleska Letícia Fállico Weverton David Velasco	
<b>Redes e fluxos na bios líquida do Jornalismo</b>	<b>465</b>
Cledivânia Pereira Alves Itamar de Moraes Nobre	
<b>Comunidades ciganas e a pandemia: desafios étnico-raciais e perspectivas comunicacionais</b>	<b>483</b>
Aluizio de Azevedo Silva Júnior	
<b>NOTAS HISTÓRICAS SOBRE A IMPRENSA NA AMÉRICA</b>	<b>499</b>
<b>SOBRE LAS Y LOS AUTORES SOBRE AS E OS AUTORES</b>	<b>515</b>



# INTRODUÇÃO

Cristian Yáñez Aguilar  
Élmano Ricarte  
Lawrenberg Advíncula da Silva

## DESAFIOS DE COMUNICAR PARA INTEGRAR O MUNDO IBEROAMERICANO

O segundo volume da presente coletânea, intitulada “Cenários Comunicacionais: Novos diálogos”, vem com a missão de enveredar em abordagens, caminhos e lugares de fala que apontem para uma rede afetuosa de experiências mais altermundista. Isto é: mais situada próxima das chamadas epistemologias do Sul do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, mas, vale frisar, também não indiferente aos paradigmas tradicionais e eurocêtricos de produção científica que persistem como basilares na maioria dos cursos de Comunicação.

Podemos dizer que a coletânea nasce num momento sociopolítico conturbado, onde, se, de um lado uma onda ultraconservadora vai exercer influência política nos principais países da América, de outro, e, mais especificamente, a mídia profissional e tradicional, vai encontrar no fenômeno das fake news e na pós-verdade talvez as consequências mais devastadoras do seu declínio como ator político decisivo na sociedade contemporânea. Um cenário mais de simulacros, versões reapropriadas da realidade e ficções com vida própria e perigosas, que mais cedo ou mais tarde nos motivariam a pensar na qualidade orgânica das nossas redes de cooperação científica, em seu anseio de ultrapassar os muros da universidade.

Já nas primeiras reuniões de desenho do livro, de sua organização de capítulos e seleção de colaboradores, nos demos conta que estávamos cada vez mais isolados enquanto atores sociais, como se confinados em bolhas invisíveis, assim capazes de nos engessar e nos alienar do lugar que devíamos e devemos ocupar no cotidiano informal das massas e multidões. Diante disso, vale destacar que a articulação demandou uma série de diálogos, primeiramente buscando compreender o contexto social e político por qual cada colaborador vivia, depois verificando em que

medida tais particularidades podiam e iriam constituir pontes para a construção de uma agenda de ideias, um projeto mais político do que acadêmico.

Seja para os organizadores, seja para a maioria dos colaboradores, parece bastante evidente que nunca a necessidade de se integrar e inteirar, assim entrelaçando heterogeneidades, alteridades, diferenças, ruídos comunicacionais e sociolinguísticos, ficou tão imperativa para a sobrevivência do pensamento crítico e a defesa da Universidade Pública. Sem muita dificuldade, podemos dizer que essa obra se desenvolveu a partir de uma provocação fisiológica sobre o que demanda politicamente pesquisar Comunicação no âmbito das universidades em distintas localidades no universo ibero-americano. Uma provocação que foi sendo respondida gradativamente, e ainda está, cujos apontamentos nos levaram a uma pergunta capciosa: quantos de nós, pesquisadores, alunos e professores, assistimos adoecidos a um processo de obsolescência programada do pensar crítico e reflexivo das novas gerações?!? Uma obsolescência programada que passa pela desacreditação das práticas, dos atores e das instituições que sempre legitimaram o saber científico (...)

Com colaborações advindas de 9 países, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Guatemala e Portugal, a coletânea de texto reúne em seus 27 capítulos debates nos estudos de Comunicação que podem nos dar uma luz potente tanto para o que nos torna profissionais de Mídia mais sensíveis ao que demanda viver numa América Latina multicultural, quanto o que nos aproxima e nos distancia enquanto subjetividades de uma cultura midiática em constante movimento, senão percebida a partir de uma dinâmica de multiterritorialização simultaneamente comunitária e transnacional.

Uma das intenções desse novo volume é o de verificar como a crise vivida pelo paradigma humano tende a nos oferecer importantes mapas noturnos para a gestão de novos quadros de referências e uma perspectiva mais endógena de reflexão da realidade social. Ou seja, trata-se de um campo de abordagens que suscitam o olhar da Comunicação como uma área estratégica tanto no ingresso do local ao imaginário global das indústrias criativas e das cidades-espetáculo da contemporaneidade, quanto no fortalecimento das identidades coletivas locais em suas frentes de resistência ao capitalismo financeirizado, cada vez mais presente nas relações do cotidiano, por mais remotas que possam ser as comunidades.

Em se tratando do cenário atual, onde a pandemia de covid-19 já dizimou mais de dois milhões de vidas em todo o planeta e os incêndios na Amazônia, Cerrado e Pantanal não afetam somente a fauna e flora, mas prejudicam a sobrevivência das próximas gerações: trazer o olhar da Comunicação sugere a análise de processos que ultrapassam o espaço sociotécnico das mídias, ao passo de implicar fatores relacionados ao sensorial, à percepção da realidade, à condição humana de se conectar e desconectar às mais distintas realidades, territorialidades, sensibilidades.

Neste sentido, não há como não remetermos o debate a uma visão de comunicação como sistema agenciador de sentidos, como algo que esboça novas cartografias e, a partir disso, tende a reorganizar o nosso mundo. Uma visão que vai dialogar com uma tradição de estudos que vai ver os processos midiáticos como sociais e extremamente ligados à capacidade da sociedade se reinventar e atribuir novas feições às formas de produção de subjetividade, de sociabilidades – por mais efêmeras que sejam. O que torna imprescindível a comunicação na pandemia e diante das queimadas para além da função básica de informar e gerar consciências, uma vez que, enquanto organizadora da realidade, evidencia sua importância na maneira como a sociedade afetada, transtornada, vai se reorganizar e se mobilizar na prevenção ao vírus e no combate aos incêndios florestais em curso desde o primeiro semestre de 2020.

Ao todo, a coletânea se organiza em 3 seções temáticas: 1) A América Latina e seus diversos Territórios Comunicacionais, 2) A Comunicação para Além do Atlântico: Dilemas Contemporâneos do Mundo Ibérico, 3) O Brasil-Continente e suas singularidades Comunicacionais. Além disso, há uma Nota Histórica sobre a Imprensa na América, resultado de pesquisa de alunos de instituições de Brasil, Chile e Colômbia, e onde constam registros pioneiros de periódicos em diversos países, conforme a data de fundação.

Tenham todos uma boa leitura.



# INTRODUCCIÓN

Cristian Yáñez Aguilar  
Élmano Ricarte  
Lawrenberg Advíncula da Silva

## DESAFÍOS DE LA COMUNICACIÓN PARA INTEGRAR EL MUNDO IBEROAMERICANO

El segundo volumen de la presente colección titulada “Escenarios Comunicacionales: Nuevos diálogos”, tiene la misión de embarcarse en abordajes, caminos y lugares de habla que apunten hacia una red afectuosa de experiencias más altermundista. Esto último quiere decir: situada más próxima de las llamadas epistemologías del Sur del sociólogo portugués Boaventura de Sousa Santos, eso sí, vale la pena enfatizar, ello no implica ser indiferentes a los paradigmas tradicionales y eurocéntricos de producción científica que persisten como fundamentales en la mayoría de los cursos de Comunicación.

Podemos decir que la colección nace en un momento sociopolítico preocupante, por un lado la ola ultraconservadora ejerce influencia política en los principales países de América y, por otro – más específicamente- los medios profesionales y tradicionales encuentran en el fenómeno de las fake news y en la posverdad tal vez las consecuencias más devastadoras de su declive como actores políticos decisivos en la sociedad contemporánea. Un escenario de simulacros, versiones reapropiadas de relaciones y ficciones con vida propia y peligros que, tarde o temprano, nos motivarán a pensar en la cualidad orgánica de nuestras redes de cooperación científica, en sus ansias de traspasar los muros de la universidad.

Ya en las primeras reuniones de diseño del libro, de su organización de capítulos y selección de colaboradoras/res, nos dimos cuenta que estábamos cada vez más aislados en cuanto actores sociales, casi como confinados en burbujas insivibles, enyesados y alienados del lugar que debíamos y debemos ocupar en el cotidiano informal de las masas y multitudes. Frente a eso vale la pena destacar que la articulación demandó una serie de diálogos, primero buscando comprender el

contexto social y político por el cual cada colaborador pasaba, después verificando en qué medida tales particularidades podían e irían a constituir puentes para la construcción de una agenda de ideas, en un proyecto más político que académico.

Sea para los organizadores o para la mayoría de las y los colaboradores, parece evidente que nunca la necesidad de integrar y aprender -entrelazando así heterogeneidades, alteridades, diferencias, ruidos comunicacionales y sociolingüísticos- fue tan imperativa para la sobrevivencia del pensamiento crítico y la defensa de la Universidad Pública. Sin mucha dificultad, podemos decir que esa obra se desarrolló a partir de una provocación fisiológica sobre lo que demanda políticamente investigar Comunicación en el ámbito de las universidades en distintas localidades del universo ibero-americano. Una provocación que fue siendo respondida gradualmente y, todavía lo está, cuyos apuntes nos llevaron a una pregunta capciosa: ¿cuántos de nosotros, investigadoras e investigadores, estudiantes y docentes, asistimos adolecidos a un proceso de obsolescencia programada del pensar crítico y reflexivo de las nuevas generaciones? Una obsolescencia programada que pasa por el descrédito de las prácticas de actores y de las instituciones que siempre legitimaron el saber científico.

Con colaboradoras y colaboradores provenientes de 9 países, Brasil, Chile, Colombia, Cuba, El Salvador, España, Estados Unidos, Guatemala y Portugal, la colección de textos reúne en sus 27 textos, debates en los Estudios de Comunicación que pueden dar una luz potente tanto para tornarnos profesionales de los Medios más sensibles ante lo que demanda vivir en una América Latina multicultural, donde mucho de lo que nos aproxima y nos distancia como subjetividades de una cultura mediática en constante movimiento, es percibido a partir de una dinámica de multiterritorialización simultáneamente comunitaria y transnacional.

Una de las intenciones de este nuevo volumen es la de verificar cómo la crisis vivida por el paradigma humano tiende a ofrecernos importantes mapas nocturnos para la gestación de nuevos cuadros de referencias y una perspectiva más endógena de reflexión de la realidad social. Es decir, se trata de un campo de abordajes que suscitan un mirar la Comunicación como una tarea estratégica tanto en el ingreso de lo local al imaginario global de las industrias creativas y de las ciudades-espectáculo de la contemporaneidad, como en el fortalecimiento de las identidades colectivas locales en sus frentes de resistencia al capitalismo financiero, cada vez más presente en las relaciones de lo cotidiano, por más remotas que puedan ser las comunidades.

Tratándose del escenario actual, donde la pandemia del covid-19, ya diezmó más de dos millones de vidas en todo el planeta y los incendios en la Amazonía, Cerrado y Pantanal no afectan solamente la fauna y flora, sino la sobrevivencia de las próximas generaciones: la mirada de la Comunicación sugiere para el análisis de procesos que traspasan el espacio sociotécnico de los medios, e implican



factores relacionados a lo sensorial, la percepción de la realidad, la condición humana de conectar y desconectar las más distintas realidades, territorialidades y sensibilidades.

En este sentido, no hay cómo no remitirnos al debate de una visión de la comunicación como sistema agenciador de sentidos, como algo que esboza nuevas cartografías y, a partir de eso, tiende a reorganizar nuestro mundo. Una visión que dialogará con una tradición de estudios que va a mirar los procesos mediáticos como sociales y extremadamente ligados a la capacidad de la sociedad de reinventar y atribuir nuevas andanzas a las formas de producción de subjetividad y sociabilidades, por más efímeras que estas sean. Lo que torna imprescindible a la comunicación en la pandemia es, además de la función básica de la informar y generar conciencias, organizar la realidad, lo que evidencia su importancia en la manera en que la sociedad afectada y transformada, se va a reorganizar y movilizar en la prevención del virus y el combate a los incendios forestales en curso desde el primer semestre de 2020.

La colección se organiza en 3 secciones temáticas: 1) América Latina y sus diversos *Territorios Comunicacionales*, 2) La Comunicación más allá del Atlántico: dilemas contemporáneos del Mundo Ibérico, 3) El Brasil-Continente y sus singularidades comunicacionales. Además de eso, hay una nota histórica sobre la prensa en América, resultado de una búsqueda de estudiantes de instituciones de Brasil, Chile y Colombia, donde constan registros pioneros de periódicos en diversos territorios y países conforme la fecha de fundación.

¡Que tengan una buena lectura todos!

